

# JESUS E A TERRA

JAMES JONES

# JESUS E A TERRA

A ética ambiental nos Evangelhos



**Editora Ultimato**  
Viçosa, MG

JESUS E A TERRA

Categoria: Ética / Vida Cristã / Liderança

---

Copyright © James Jones, 2003

Publicado originalmente por Society for Promoting Christian Knowledge,  
London, England.

Título original em inglês: *Jesus and the Earth*

*Primeira edição:* Outubro de 2008

*Coordenação editorial:* Bernadete Ribeiro

*Tradução:* Meire Portes Santos

*Revisão:* Eliseu Pereira

Irene Giglio

*Diagramação:* B.J. Carvalho

*Capa:* Caio Campana

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e  
Classificação da Biblioteca Central da UFV

---

J77j Jones, James 1948-  
2008 Jesus e a Terra / James Jones ; tradução de Meire Portes  
Santos. — Viçosa, MG : Ultimato, 2008.  
128p.; 21cm.  
Título original: Jesus and the Earth  
ISBN 978-85-7779-009-8  
1. Jesus Cristo – Meditações. 2. Vida espiritual. 3. Relações  
humanas – Aspectos religiosos – Cristianismo. I. Título.  
CDD 22.ed. 232

---

PUBLICADO NO BRASIL COM AUTORIZAÇÃO E COM TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

EDITORA ULTIMATO LTDA.

Caixa Postal 43

36570-000 Viçosa, MG

Telefone: 31 3611-8500 — Fax: 31 3891-1557

www.ultimato.com.br

Para  
Os cristãos das igrejas de Liverpool



## UMA ORAÇÃO

(adaptado de uma oração de Henry VI)

*Ó Senhor Jesus Cristo,  
Por quem e para quem todas as coisas vieram a existir,  
Tu me criaste e me redimiste,  
E juntamente com tudo que há no céu e na terra  
Fizeste-me ser o que hoje eu sou.  
Tu sabes o que farás comigo e com toda a criação;  
Faze conosco segundo a tua vontade  
Pelo amor de tua afável misericórdia. Amém.*

# SUMÁRIO

Prefácio à edição brasileira	11
Prefácio	13
1. O Filho do Homem tem autoridade sobre a terra	17
2. O Filho do Homem veio comendo e bebendo	41
3. O Filho do Homem vem nas nuvens	63
4. O Filho do Homem é aquele que semeia a boa semente	85
Anexo: Vida sustentável	117
Leituras recomendadas	125

## PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

SINTO-ME HONRADO em apresentar *Jesus e a Terra* ao público brasileiro. Muito tem sido escrito sobre a importância do cuidado com a criação com base no Antigo Testamento, mas relativamente pouco com base no Novo Testamento e nos ensinamentos de Jesus sobre a terra. Além de ser um dos líderes da Igreja Anglicana, o bispo James Jones é também uma referência na aplicação da fé cristã ao cuidado com o meio ambiente.

Considero esta obra inspiradora devido à forma como demonstra o vínculo de Jesus com a terra. Ele mostra que Jesus não veio apenas salvar a humanidade, mas também o planeta e o cosmos como um todo. Colossenses 1.16 diz que “nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis [...] todas as coisas foram criadas por ele e para ele”. Nestas páginas o leitor vai perceber o quanto Jesus era íntimo de sua terra criada.

Ao lerem *Jesus e a Terra*, muitas pessoas obterão uma base teológica mais consistente para cuidarem melhor de nosso precioso planeta e, ao fazê-lo, estarão apenas seguindo os ensinamentos de nosso mestre, Jesus.

SIR GHILLEAN PRANCE  
*Conselheiro Científico d'A Rocha Internacional*

## PREFÁCIO

SOU GRATO AOS CURADORES DA CONFERÊNCIA DE GALT e especialmente ao Rev. Jeffrey Fishwick pelo generoso convite para ser o conferencista da *Galt Lectures* em março de 2003 em Charlottesville, Virgínia, nos Estados Unidos. A reação a estas conferências foi o principal encorajamento para eu publicá-las em livro.

Minha esposa, Sarah, sofre as conseqüências de minhas viagens freqüentes, cuidando das necessidades da família, como também supervisionando as atividades da residência oficial do bispo. Mais do que qualquer pessoa, ela tem ficado surpresa e encantada com minha conversão ecológica. Ela espera me ver passar da teoria para a prática – especialmente no jardim de nosso chalé!

Tenho uma dívida de gratidão a Margaret Funnell, minha assistente, e a Wendy Trussell, nossa secretária assistente,

pela paciência e interpretação imaginativa de todos os meus rabiscos.

Estes capítulos, embora simples e breves, surgiram inicialmente de várias conferências patrocinadas pelo Christian Ecology Link e pelo John Ray Institut. Ainda sou neófito no assunto e me sinto honrado por ter-me sentado aos pés de algumas mentes magistras e praticantes tais como sir John Houghton, professor Sam Berry, sir Martin Holdgate e sir Jonathon Porritt. No final do livro, na seção “Leituras recomendadas”, consta uma obra de cada um deles. Espero que o leitor usufrua da leitura como eu usufruí.

De vez em quando, a gente lê um livro que só pode ser descrito como um verdadeiro “divisor de águas”! *Soil and Soul* (Solo e Alma), de Alastair McIntosh, é um deles. Ele foi um dos primeiros que li quando comecei a entrar no campo balizado pela ecologia e pela teologia. Este livro serviu de mapa para minha jornada. As conversas que mantive com o autor, tanto por e-mail como pessoalmente, deixaram-me muito impressionado.

Agradeço também à Diocese de Liverpool e aos colegas do staff principal, especialmente David Jennings, bispo de Warrington, que realmente acredita e apóia meu ponto de vista de que o bispo diocesano deve tirar tempo para pensar criativamente. O clero e os cristãos dessa Diocese vivem a vida com paixão e compaixão, com fé e fidelidade, com humor e humanidade. Ser o bispo deles me torna humilde e ao mesmo tempo me inspira.

Este registro de gratidão não estaria completo sem mencionar Phil Leigh, meu assistente leigo e conselheiro para questões ambientais. Formado em ecologia e com seu amor

peculiar pela natureza, ele tem-me acompanhado em muitas viagens. Nós conversamos muito e isto tem me capacitado a fertilizar minha leitura da Bíblia com o composto orgânico de sua compreensão ecológica! Para mudar de orgânica para mecânica: nosso diálogo tem sido como o parafuso que une teologia e ecologia, as quais já têm, por muito mais tempo do que deveriam, existido independentemente uma da outra. Phil, juntamente com Tom, é também jardineiro na nossa residência oficial. Entre todas as suas responsabilidades, essa é a que ele considera seu chamado mais sublime.

Espero que este pequeno livro chegue às mãos de acadêmicos de teologia e que eles, junto com seus orientadores, considerem a possibilidade de fazer pós-graduação sobre o conjunto singular de declarações nos Evangelhos a respeito do Filho do Homem e da terra. Eu desconheço a existência de qualquer escrito nesta área, e há teses e dissertações sobre assuntos bem menos importantes.

Estou consciente da imperfeição desta obra e sei que ela mereceria mais pesquisa do que eu pude fazer. Parte de mim gostaria de gastar três anos para estudar o tema com mais profundidade. Porém, minha outra parte sabe que o que eu sou e a minha contribuição aqui são modelados unicamente pelo meu comprometimento com a missão urbana como bispo de Liverpool. São os cristãos daqui, especialmente os de Kensington, onde presidi o Plano de Governo para Comunidades, que me ensinaram, mais do que podem imaginar, a relação entre o evangelho e a terra, a Palavra e o mundo.

Rev. James Jones  
Trinity, 2003.

## Capítulo 1

# O FILHO DO HOMEM TEM AUTORIDADE SOBRE A TERRA

NOS MEUS TEMPOS DE ALUNO DE TEOLOGIA, havia uma piada popular entre nós:

Jesus perguntou a Pedro: “Quem as pessoas dizem que eu sou?” Ele respondeu: “O Senhor é a manifestação escatológica da razão de nosso ser”. Jesus insistiu: “Eu sou o quê?”

A piada ironiza o fato de quão distantes a linguagem e os conceitos teológicos podem estar da vida comum. Afinal, quem sabe o que quer dizer escatologia? Bem, a escatologia pode não ser amplamente compreendida, mas bem poderia se tornar o conceito teológico predominante que desbancaria todas as outras “logias” — da eclesiologia à pneumatologia. Por quê? Porque é o estudo do fim, um olhar para o futuro.

Colocando em termos mais simples: “Afinal, o que acontecerá com a terra?” ou, para dar uma conotação teológica à questão: “O que Deus pretende fazer com a terra?”

### As dez coisas mais terríveis

A instabilidade do Oriente Médio pode ter as mesmas conseqüências devastadoras para todos os países do mundo que um apêndice supurado. Sem dúvida, desde 11 de setembro de 2001 (é curioso que este acontecimento trágico não possua um nome ou título, mas apenas uma data!) as pessoas comuns se tornaram mais conscientes de sua insegurança e da fragilidade do mundo. Terrorismo internacional, armas de destruição em massa, colapso do mercado global, crises financeiras, epidemias, extinção de espécies animais, poluição dos mares e da atmosfera, exploração de recursos naturais até a total destruição: tudo isto demonstra a engenhosidade da família humana com respeito ao desafio da sobrevivência. Você não precisa ser um pessimista patológico para começar a imaginar como e onde tudo isso vai acabar. A mídia já começou a fazer estas perguntas. No Reino Unido, Bryan Appleyard, do *Sunday Times*, explorou em um artigo de destaque o tema “As dez coisas mais terríveis” que podem acontecer ao mundo, e um importante seriado da TV inglesa, *The Second Coming* (A Segunda Vinda), do ateu Russell T. Davies, inquiria como o Filho de Deus poderia voltar novamente à terra.

Certa vez vi uma frase no pára-choque de um caminhão que dizia: “Jesus está voltando – pareça ocupado!” Minhas filhas me dizem que existem camisetas elegantes com a mesma mensagem. Até mesmo na cultura popular os pensamentos parecem estar se voltando para o fim do mundo.